



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Página Rural

Data: 15/05/2019

Caderno/Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/268182/semem-refrigerado-eleva-taxas-de-prenhez-em-bovinos-diz-embrapa>

Assunto: MS: Sêmen refrigerado eleva taxas de prenhez em bovinos, diz Embrapa

MS: sêmen refrigerado eleva taxas de prenhez em bovinos, diz Embrapa

Corumbá/MS

Pesquisadores obtiveram melhoras significativas ao utilizar o sêmen refrigerado na inseminação artificial bovina em comparação aos gametas congelados. O trabalho foi feito pela Embrapa no Pantanal com a participação da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (**Esalq**-USP). Os cientistas constataram um aumento de dez pontos percentuais nas taxas de prenhez. "Ou seja, em vez de atingir 50% de prenhez após a inseminação, que era o previsto, com o uso do sêmen refrigerado chegamos a 60%, obtendo 20% de bezerras a mais com essa técnica", conta a pesquisadora Juliana Corrêa, da Embrapa Pantanal (MS).

As primeiras pesquisas coletaram o sêmen de três touros melhoradores em uma propriedade próxima a Corumbá (MS) e o levaram, refrigerado a cinco graus, de avião a uma fazenda no município de Pantanal do Paiaguás, no mesmo estado, para usá-lo na inseminação das fêmeas 24 horas após a coleta. O estudo comparou cerca de 400 bovinos sob essas condições; outras 400 vacas foram inseminadas com protocolos regulares, utilizando sêmen congelado dos mesmos animais. "Tivemos 49,9% de prenhez com o congelado e 59,9% com o refrigerado. É um número bem significativo", atesta a cientista da Embrapa.

Nicho para o veterinário de campo

Corrêa esclarece que a utilização do sêmen refrigerado requer um profissional qualificado, assim como o trabalho com outras biotécnicas aplicadas nos rebanhos bovinos. Portanto, avaliar questões relacionadas à disponibilidade de profissionais capacitados é fundamental para que o investimento tenha sucesso. "Para se trabalhar com a própria latf é preciso estrutura e pessoal qualificado para aplicar os hormônios ou inseminar os animais. É um nicho de mercado para o veterinário de campo que faz essa latf, por exemplo. Ele já vai estar na fazenda para a inseminação; se treinar para manipular o sêmen dessa maneira, pode coletar o material, agregar valor ao seu trabalho e ainda aumentar a taxa de prenhez do rebanho que atender", recomenda a especialista.

Logística também é um fator importante, mas a pesquisadora assegura que o uso do sêmen refrigerado demanda poucas exigências para sua efetividade. Prova disso foi o sucesso da sua aplicação na região do Pantanal, que por vezes oferece dificuldade de acesso às propriedades e aos animais em função da grande extensão das fazendas. "Uma vantagem da técnica é que, como você não congela o material, não temos as desvantagens do descongelamento. Tiramos as palhetas da caixa, que chegaram a cinco graus, e já montamos o aplicador. Não colocamos na água para descongelar. Por isso, o processamento é mais simples."



A cientista frisa os cuidados de manuseio da caixa com o material, pois ele pode sofrer choque térmico durante a abertura. "Testamos o sêmen a cinco graus (...), pensando no nosso calor. Quando abrimos aquela caixa, ela já vai de cinco graus para quinze", revela. Corrêa ressalta ainda a importância de se trabalhar com touros melhoradores nesse processo. "Não queremos usar o sêmen refrigerado de qualquer animal. Já que o produtor paga mais caro pelo touro melhorador (...), compensa fazer a latf com esse sêmen para aumentar a prenhez e ter mais chances de difundir esse material genético ao mesmo tempo, tendo maiores vantagens no retorno do investimento e na qualidade dos animais que ele vai produzir."

Novos estudos sobre a durabilidade

As pesquisas com a equipe da Embrapa Pantanal focam, agora, na relação entre a longevidade do período de resfriamento e as taxas de prenhez, investigando fatores relacionados à durabilidade do material. "Após o resultado satisfatório do sêmen refrigerado, utilizamos e comparamos o sêmen com 24 e 48 horas de resfriamento. Esses experimentos foram realizados durante a estação de monta 2017/2018", conta a cientista. Até o momento, os pesquisadores não verificaram diferenças significativas nas taxas de prenhez entre os materiais nesses intervalos. "Isso é muito bom pois mostra que, se usarmos o sêmen em até 48 horas depois de ser processado, manteremos a prenhez", comemora.

Já os experimentos realizados durante a estação de monta 2018/2019 comparam a utilização do sêmen refrigerado a 24, 48 e 72 horas após a coleta. "Estamos avaliando o intervalo de 72 horas para ver em que momento essa taxa cai e quando ela fica igual à obtida com o congelado. Essa informação é essencial para aumentar o uso do sêmen refrigerado, pois facilitaria sua logística."

A equipe também testa diferentes tipos de palhetas e diluidores. A pesquisadora conta que, na Nova Zelândia e Irlanda, o sêmen refrigerado é usado para inseminar vacas leiteiras, buscando objetivos diferentes da pecuária de corte brasileira. Naqueles países, o alvo é otimizar o uso do touro reprodutor porque vários produtores trabalham com o mesmo animal - aquele que vai dar mais filhas com alta produção de leite. No Brasil, é usada uma concentração de 25 milhões de espermatozoides em uma palheta. Lá, utilizam de um e meio a dois milhões por palheta de sêmen refrigerado. Ao diminuir a concentração, aumenta-se o número de palhetas. "Conosco acontece o contrário: não precisamos diminuir a dose. Queremos continuar com doses semelhantes às do congelado para aumentar a prenhez, que é o que deu certo", revela.

Ela conta que, naqueles dois países, são usadas palhetas específicas para o sêmen refrigerado, elaboradas com materiais que impedem a entrada de oxigênio. "No refrigerado, você diminui o metabolismo da célula, mas não o interrompe como acontece com o congelado. Ela continua tendo respiração celular e isso causa danos na membrana por causa do stress oxidativo." A palheta, que chegou ao Brasil em função da linha de pesquisa da Embrapa e [Esalq](#)-USP com o sêmen refrigerado, faz parte dos estudos atuais para determinar se ela proporciona diferenças significativas em relação às palhetas comuns. Os resultados das novas investigações são esperados para 2019.

Saiba mais sobre a utilização do sêmen refrigerado na inseminação artificial bovina no vídeo abaixo:



PROGRAMA MAIS PRECOCE

O arranjo + Precoce é um conjunto de projetos de pesquisa executado desde 2014 pelos pesquisadores da Embrapa Gado de Corte e Embrapa Pantanal. A proposta busca alinhar-se aos problemas enfrentados pela cadeia do novilho precoce e tem como instituições parceiras a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Ufms), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Estadual de Londrina (UEL); a Associação Brasileira de Produtores Orgânicos (Abpo) e a Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores de Novilho Precoce (Aspnp).

Em 2019, a equipe disponibilizará uma plataforma web com os dados de vários sistemas de produção do novilho precoce, permitindo ao usuário simular qual será o retorno econômico desses sistemas em sua própria realidade.

Fonte: Embrapa Pantanal

Embrapa Pantanal

